



TEXTO I:

Agora você vai ler um trecho adaptado do romance *Dom Quixote de la Mancha*, de Miguel de Cervantes. Esse fragmento explica como um pacato fidalgo se transformou no cavaleiro que dá nome à obra.

Aqui apresentamos Dom Quixote de la Mancha

Numa pequena aldeia da Mancha, província espanhola, vivia um fidalgo. Homem de costumes rigorosos e decadente fortuna. Dom Quesada ou Ouixano — nunca ninguém soube ao certo — vivia da exploração de suas propriedades, que mal lhe rendiam para manter uma simples aparência de abastança.

Homem forte, altivo e nervoso, cultivava a caça como esporte e forma de abastecer melhor sua mesa. Aos cinquenta anos, magro, alto, de gestos imponentes e uma certa altivez forçada, era mais conhecido pela sua enorme biblioteca, onde empenhava toda a moeda conseguida nas colheitas, ou pela venda sucessiva de partes de suas terras, do que propriamente por sua esquisita maneira de viver. Entre um povo de raras leituras, como era o de sua aldeia, causava espanto e admiração aquela voracidade com que comprava e consumia livros e mais livros. E o mais intrigante era que toda sua biblioteca só abrigava livros sobre aventuras da cavalaria andante, na época coisa do passado.

Perambulando por sua propriedade ou visitando amigos da aldeia, o imaginoso fidalgo ia recompondo as aventuras que lia, incluindo-se no enredo como o principal herói e conduzindo a história a seu bel-prazer.

(...)

À força de tanto ler e imaginar, foi-se distanciando da realidade a ponto de já não poder distinguir em que dimensão vivia. Varando noites e noites à luz de um candeeiro, lia, relia e reconstruía, à sua maneira, o desenrolar de todas as aventuras. Aqueles livros, ultrapassados pelo tempo e cheios de citações absurdas, contribuía para confundir ainda mais a mente do fidalgo. (...)

De tanto imaginar, um dia rompeu o elo que o prendia à realidade. Num estado febril e agitado, iniciou uma existência onde só existiam personagens da cavalaria andante. Eram gigantes para derrotar, castelos que deviam ser assaltados, donzelas prisioneiras de algum tirano para salvar e legiões de bandidos a combater. Foi assim que, completamente transtornado, resolveu que seria cavaleiro andante e partiria com suas armas e seu cavalo em busca de aventuras e perseguindo justa fama.

Imaginando-se um predestinado pelo valor de seu braço e de seus nobres propósitos, apressou-se a iniciar a incomparável jornada. Rebuscando o sótão de sua casa, encontrou uma velha e enferrujada armadura que havia pertencido a um bisavô há muito desaparecido. Depois de paciente trabalho, raspando a ferrugem, limpando o mofo e remendando alguns pedaços perdidos pelo tempo, conseguiu uma armadura completa, ainda que de precária eficiência.

Vencida esta etapa, foi em busca de seu cavalo, pois, mesmo para um espírito perturbado, era impossível existir um nobre cavaleiro sem montaria. Ele possuía um pangaré que era usado nos serviços do sítio. O animal, apesar de magro e feio, pareceu um belo garanhão aos olhos do fidalgo. Depois de muito pensar, deu-lhe o nome de Rocinante. Esse nome lhe pareceu sonoro e adequado. Se antes havia sido um simples

rocim, nada mais justo que agora fosse um Rocinante.

Batizado o cavalo, faltou-lhe um nome para si mesmo. Os nobres cavaleiros, personagens de seus livros, sempre trocavam os nomes. Ele deveria fazer o mesmo. Depois de oito dias remoendo o cérebro, encontrou um que lhe serviu como armadura da alma até o final de suas aventuras. Não seria mais simplesmente Quesada ou Quixano, e sim Dom Quixote. E, como faziam os cavaleiros andantes, juntou ao seu o nome do lugar de origem: Dom Quixote de la Mancha.

Tudo preparado para a partida, percebeu que lhe faltava apenas encontrar uma nobre dama para apaixonar-se. Um cavaleiro andante sem amores era uma árvore sem frutos, um corpo sem alma. Se, por azar ousorte, derrotasse um gigante, teria que enviá-lo à sua amada para que e Dom Quixote queria seguir, fielmente, seus costumes. Por isso, resolveu eleger a dama que seria guardiã de todas as suas conquistas. Num passado distante havia amado, em discreto silêncio, uma robusta camponesa que, por morar num povoado vizinho e ter outros interesses, jamais se dera conta daquela secreta paixão. Chamava-se Aldonça Lourenço, mas ao fidalgo pa recebeu melhor dar-lhe outro nome. Era uma princesa e deveria chamar-se Dulcinéia. Como morava na aldeia de Toboso, completou o apelido: Dulcinéia de Toboso. Esse nome lhe pareceu musical e digno de tão nobre senhora. Como, aliás, todos os outros que havia escolhido.

Estava o nobre cavaleiro pronto para buscar a glória das batalhas e o gosto da aventura. Certa madrugada, saiu ao encontro das razões de seus sonhos. Completamente armado, montado no altivo corcel, lançou-se ao mundo.

(CERVANTES, Miguel de. *Dom Quixote: o cavaleiro da triste figura*. 3. ed. Adaptação de José Angeli))

Glossário

Fidalgo: *Aquele que possui título de nobreza.*

Abastança: *Riqueza, abundância.*

Imponente: *Que se impõe por suas dimensões, grandioso.*

Altivez: *Sentimento de dignidade, nobreza.*

Voracidade: *Vontade intensa.*

Cavalaria andante: *Instituição militar da Idade Média, em que os cavaleiros corriam terras em busca de aventuras para lutar por causas consideradas justas.*

Perambular: *Andar sem destino.*

Bel-prazer: *Vontade; capricho.*

Predestinado: *Destinado a grandes feitos.*

Precário: *Pouco, insuficiente.*

Pangaré: *Cavalo magro, de pequeno porte.*

Garanhão: *Cavalo forte, destinado à reprodução.*

Rocim: *O mesmo que pangaré.*

Robusto: *Que tem físico muito forte.*

Corcel: *Cavalo bastante veloz.*

1. O excesso de leitura e de imaginação parece deixar Dom Quixote transtornado. **Copie** trechos que marcam o rompimento de Dom Quixote com a realidade.

2. O autor fez uso de três frases verbais (orações) no quinto parágrafo. **Discorra** sobre esta afirmativa.

3. **Disserte** gramaticalmente sobre a palavra MUNDO encontrada no último parágrafo do texto possuir cinco letras e quatro fonemas.

4. Na tirinha abaixo há uma fala com um único tipo frase. Como se **classifica** esta frase e por que sabemos que é este tipo de classificação?



TEXTO II:

EMÍLIA NO PAÍS DA GRAMÁTICA

Dona Benta, com aquela aparência de santa, estava ensinando gramática a Pedrinho. No começo Pedrinho rezingou.

[...]

Pedrinho fez bico, mas no final cedeu, e todos os dias vinha sentar-se diante de dona Benta, de pernas cruzadas como um oriental, para ouvir explicações de gramática.

- Ah, assim, sim! - Dizia ele. - Se meu professor ensinasse como a senhora, a tal gramática até virava brincadeira. Mas o homem obriga a gente a decorar uma porção de definições que ninguém entende. Ditongos, fonemas, gerúndios...

Emília habituou-se a vir assistir às lições, e ali ficava a piscar, distraída, como quem anda com uma grande ideia na cabeça.

É que realmente andava com uma grande ideia na cabeça.

- Pedrinho, - disse ela um dia depois de terminada a lição - por que, em vez de estarmos aqui a ouvir falar de gramática, não havemos de ir passear no País da Gramática?

O menino ficou tonto com a proposta.

- Que lembrança, Emília! Esse país não existe, nem nunca existiu. Gramática é um livro.

- Existe sim. O rinoceronte, que é um sabidão, contou-me que existe. Podemos ir todos montados nele. Topa?

(Millôr Fernandes)

5. O autor fez uso de quantas frases no quarto parágrafo?

- Duas frases.
- Seis frases.
- Quatro frases.
- Oito frases.
- Cinco frases.

6. O substantivo: **EMÍLIA** que faz parte do título do texto possui:

- a) Seis letras – cinco fonemas.
- b) Sete letras e quatro fonemas.
- c) Oito letras e três fonemas.
- d) Seis letras e seis fonemas.
- e) Seis letras e sete fonemas.

TEXTO III:



7. Que tipo de linguagem encontra-se na tira da personagem Mafalda?

- a) Linguagem não-verbal.
- b) Linguagem não-verbal e mista.
- c) Linguagem verbal.
- d) Linguagem verbal e mista.
- e) Linguagem mista.

8. Faça as páginas 12, 13, 14, 15 e 16 do SUPLEMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA.



TEXTO I:

Isso sim que é vida boa

Eu queria ser de circo,
ai, que vida original!
Trabalhar todas as noites,
divertindo o pessoal.
Os aplausos da plateia,
toda aquela vibração,
sempre novas gargalhadas,
sempre mais animação!

Eu queria ser de circo,
conhecer os bastidores,
que a plateia nunca vê,
ver de perto os domadores,
dar comida ao chimpanzé,
ver a cama do anão,

ver as focas amestradas,
ver a jaula do leão,
ver a cara do palhaço,
sem pintura e fantasia,
e ver se a mulher barbada
faz a barba todo dia.

Lá no circo, eu imagino,
mal termina a função,
os artistas vão comer,
sem pagar nenhum tostão,
a pipoca que quiserem,
quanto for que os contente,
um montão de algodão-doce,
guaraná e cachorro-quente.

(Pedro Bandeira)

1. **Leia** o texto e **responda** às questões propostas.

a) O autor repetiu o verso: "Eu queria ser de circo" duas vezes no poema. **Explique** o porquê desta repetição.

b) O eu lírico do poema tem um desejo enorme de trabalhar em um circo. Por quê?

2. Exemplifique:

a) Frase nominal e oração.

TEXTO II:

3. Há na primeira fala da tira da personagem Mafalda um único tipo de pronome.



a) **Indique** o pronome e sua classificação.

4. Tendo como base o texto II, **responda:**

a) Por que nas cinco falas da personagem Mafalda pode-se afirmar que são orações e não frases nominais?

TEXTO III:

Motivo

Eu canto porque o instante
existe
e a minha vida está completa.
Não sou alegre nem sou
triste:
sou poeta.

Irmão das coisas fugidias,
não sinto prazer nem
tormento.
Atravesso noites e dias
no vento.

Se desmorono ou se edifico,
se permaneço ou me desfaço.
— não sei, não sei. Não sei
fico
ou passo.

Sei *que* canto. E a canção é
tudo.
Tem sangue eterno a asa
ritmada.
E um dia sei *que estarei* mudo
— mais nada. (Cecília
Meireles)

5. A palavra EU encontrada no primeiro verso do poema é classificada gramaticalmente como:
- Substantivo simples.
 - Verbo.
 - Pronome pessoal oblíquo.
 - Pronome pessoal do caso reto.
 - Adjetivo.
6. A terceira estrofe do poema é composta por:
- Frases nominais.
 - Frases interrogativas.
 - Frases verbais (orações).
 - Frases imperativas.
 - Frases exclamativas.
7. O título do poema é classificado gramaticalmente em:
- Adjetivo.
 - Advérbio.
 - Pronome.
 - Substantivo.
 - Interjeição.

TEXTO IV:

8. Em quais falas da tira da personagem Mafalda há frases nominais?



- Primeira e terceira falas.
- Segunda, terceira e quarta falas.
- Quinta fala.
- Primeira fala.
- Primeira e quinta falas.

9. **Faça** as páginas 30, 31, 32 e 33 do SUPLEMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA.



TEXTO I:

MIGUILIM

Menino que mora num planeta
Azul feito a cauda de um cometa
Quer se corresponder com alguém
De outra galáxia.
Nesse planeta onde o menino mora,
As coisas não vão tão bem assim:
O azul está ficando desbotado,
E os homens brincam de guerra.
É só apertar um botão
Que o planeta Terra vai pelos ares...
Então, o menino procura, com urgência,
Alguém de outra galáxia
Para trocarem selos, figurinhas
E esperanças.

(Roseana Murray)

1. (Consulpan) De acordo com o texto, o menino do planeta Terra quer se corresponder com quem?
 - a) Com um cometa azul.
 - b) Com outro menino do planeta Terra.
 - c) Com alguém de outra galáxia.
 - d) Com alguém que colecionasse selos.
 - e) Com um conjunto de estrelas.
2. (Consulpan) Em "O azul está ficando **desbotado**", a palavra destacada tem o mesmo significado que:
 - a) Realçado.
 - b) Isolado.
 - c) Recolhido.
 - d) Coroado.
 - e) Descolorido.
3. (Consulpan) De acordo com o texto, **assinale** onde o menino mora:
 - a) Planeta azul.
 - b) Parque de diversões.
 - c) Floresta.
 - d) Marte.
 - e) Galáxia.

4. (Consulpan) Em “[...] e os homens brincam de **guerra**”, **assinale** a alternativa que possui a palavra de significado contrário ao da que se encontra destacada:

- a) Conflito.
- b) Paz.
- c) Generosidade.
- d) Oposição.
- e) Limite.

5. No quinto verso do poema o autor usou que tipo de pronome?

- a) Pronome de tratamento.
- b) Pronome oblíquo.
- c) Pronome demonstrativo.
- d) Pronome adjetivo.
- e) Pronome substantivo.

TEXTO II:

6. Há no primeiro quadrinho da tira do personagem Garfield dois verbos (sou – é). Estes verbos estão em que tempo e modo verbal?



- a) Pretérito perfeito do modo indicativo.
- b) Futuro do presente do modo indicativo.
- c) Presente do modo indicativo.
- d) Presente do modo subjuntivo.
- e) Pretérito imperfeito do modo subjuntivo.

7. **Observe** as frases:

- * **Cantar** faz bem ao homem.
- * Está **estudando** para as provas.
- * Havia **partido** sem avisar.

Os verbos destacados estão nas formas nominais:

- a) Gerúndio – gerúndio – particípio.
- b) Gerúndio – particípio – gerúndio.
- c) Particípio – infinitivo – infinitivo.
- d) Infinitivo – infinitivo – particípio.
- e) Infinitivo – gerúndio – particípio.

8. **Faça** as páginas 26, 27, 28, 29 e 30 do SUPLEMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA.